

# SABER, PODER E RESISTÊNCIA: A DISPUTA PELO DISCURSO DA VERDADE NO ESPIRITISMO\*

ÂNGELA TEIXEIRA DE MORAES\*\*

*Resumo: este artigo analisa o debate sobre a existência ou não da reencarnação no mundo espiritual, a partir dos discursos produzidos pelo crítico José Sola e José Passini em relação ao livro publicado por Carlos Baccelli (médium) e Inácio Ferreira (espírito) intitulado “Reencarnação no Mundo Espiritual”. Saber, poder e resistência são os dispositivos analíticos de Michel Foucault levados em conta neste estudo, no sentido de descrever a disputa pela verdade nesses dois discursos em conflito.*

*Palavras-chave: Vontade de verdade. Reencarnação. Análise de discurso.*

## A VONTADE DE VERDADE

A verdade é um elemento caro para as teses espíritas. Concebido dentro do racionalismo renascente da Europa do século XIX, o Espiritismo buscou, por meio do método experimental, dar sustentabilidade científica às suas descobertas, e colocou a “fé raciocinada” como paradigma para o desenvolvimento de conceitos e observação dos fatos de natureza espiritual.

As teses enunciadas por Kardec na França e, mais recentemente, por Chico Xavier no Brasil, levaram a uma consolidação de princípios filosóficos que o movimento espírita tende a enquadrá-las sob o rótulo da “pureza doutrinária”. O argumento lógico e a imagem de seriedade e moralidade construída por esses dois expoentes do Espiritismo, os tornaram referência para a construção de um discurso tido como verdadeiro para a maioria dos seus adeptos.

---

\* Recebido em: 05.01.2013.

Aprovado em: 29.01.2013.

\*\* Doutora em Letras e Linguística pela UFG, com ênfase em análise de discurso. Mestre em Letras e Linguística pela UFG. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UFG. Professora nos cursos de comunicação da UFG e PUC-GO. Email: atmoraes@uol.com.br

Essa vontade de verdade, na visão foucaultiana, pode ser explicada de duas formas, portanto: 1ª) o discurso verdadeiro é o discurso pronunciado por quem tem o direito de fazê-lo e segundo o ritual requerido (ideia típica dos filósofos gregos do século VI a.C.), e 2ª) a verdade científica do século XIX, que consiste em ver, experimentar, verificar, demonstrar e documentar. Esses dois mecanismos de produção da vontade de verdade estão presentes no discurso espírita.

A primeira forma se manifesta via *ethos* de um sujeito autorizado no discurso. *Ethos* diz respeito às estratégias discursivas para “causar a boa impressão” e oferece ao público uma imagem de si capaz de convencê-lo por meio da confiança. O destinatário, então, atribui certas propriedades à instância enunciativa como “digna de fé”, ou seja, “prudente”, “virtuosa” e “benevolente” (MAINGUENEAU, 2008). O autor o associa a ideia de fiador – conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, sobre as quais se apoia o discurso.

A segunda forma é a verdade como resultante da constatação, da demonstração, pressupondo um conhecimento de pretensões universais. Essa é a vontade de verdade da ciência, que estabelece normas e critérios de verificação para se construir proposições. Kardec, para alcançar essa verdade, adotou os seguintes procedimentos do método experimental: a) surgem fatos novos sem explicação conhecida; b) o observador compara, analisa e, remontando do efeito às causas, chega à lei que os rege; e c) deduz-lhe as consequências e busca as aplicações úteis.

Kardec também adotou como critério o controle universal do ensino dos espíritos. Ou seja, uma vez sanada a dúvida da existência dos espíritos, resta avaliar se o que eles dizem é verdadeiro. Nesse sentido, deve haver concordância e coerência entre as várias fontes reveladoras, servindo-se o Espiritismo de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

Na análise foucaultiana, existe uma economia política da verdade em nossa sociedade. Trata-se de uma relação entre poder e verdade com algumas características: 1) por “verdade” entender um conjunto de procedimentos regrados para a produção, a lei, a repartição, a colocação em circulação e o funcionamento dos enunciados; 2) a verdade está circularmente ligada aos sistemas de poder que a produzem e sustentam, e aos efeitos de poder que ela induz e a acompanham; 3) o problema político essencial para o intelectual não é criticar os conteúdos ideológicos ligados à ciência ou fazer com que a prática científica esteja acompanhada de uma ideologia justa, mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade. Foucault também alerta que as verdades devem ser compreendidas a partir de suas associações com formas de hegemonia sociais econômicas e culturais

## SABER, MICROPODER E RESISTÊNCIA

A noção de micropoder é um elemento importante na obra de Foucault (2008). Ela deve ser entendida como uma rede de forças que se interagem visando a um objetivo, criando tensões entre indivíduos e grupos. Segundo Powers (2007), o micropoder não é visto como uma estratégia consciente e violenta de uns sobre outros, como normalmente se vê nas análises sociológicas. Embora Foucault não negue a existência deste tipo de poder, ele prefere percebê-lo nas relações da vida social influenciadas por micropolíticas.

Foucault não se debruça sobre o poder do Estado nem o localiza nos aparelhos ideológicos como o fez Althusser (1980). Para ele, as sociedades modernas são sociedades

disciplinares, e a disciplina não pode ser identificada ou localizada com uma instituição ou aparelho. A pirâmide marxista que tem em seu topo o Estado e a irradiação de seu poder é completamente seccionada vertical, horizontal e transversalmente pelas relações de poder, coisa que Foucault refuta.

O poder produz realidade e verdade antes de reprimir ou ideologizar, mascarar ou abstrair. Não se ignora de modo algum a repressão e a ideologia, mas como Nietzsche já havia visto, elas não constituem o combate de forças, são apenas a poeira levantada pelo combate (DELEUZE, 2006).

Foucault (2010, p. 284) afirma que comunicar “é sempre uma certa forma de agir sobre os outros”, e que a produção e circulação de elementos significantes “podem perfeitamente ter por objetivos ou por consequências efeitos de poder” (p.284). Dessa forma, podemos dizer que as manifestações discursivas de Sola, Passini e Baccelli/Ferreira produzem efeitos de poder, cujo confronto materializa o discurso tradicional espírita e sua parcial ruptura, como analisaremos nos dados.

Há também uma relação entre poder e saber, pois os discursos hegemônicos produzem verdades que gerenciam a vida social, produzindo também efeitos de divisão e desigualdades. Como analisa Deleuze (2006, p. 48): “não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”.

Foucault (2008) acrescenta que os sujeitos podem escapar dos dispositivos de identificação, classificação e normalização estabelecidos em um discurso. A isso ele dá o nome de *resistência*. A resistência não é só possível, como faz parte de qualquer relação de poder. Trata-se, portanto, da possibilidade de criação de espaços de lutas, de pontos de inversão e de viabilização de transformações, graças à constituição de saberes diferentes que mobilizam os sujeitos.

O autor articula a resistência, concebendo um novo tipo de subjetividade - *o cuidado de si*, que é uma forma de controle do exercício do poder (FOUCAULT, 2006). Neste sentido, os sujeitos se constituem por meio de uma prática autorreflexiva, que os leva a uma autogestão capaz de articular outros saberes como contraponto. No campo religioso, por exemplo, a resistência engendra lutas. Essas lutas simbólicas são lutas contra as formas de sujeição, contra a submissão da subjetividade.

## A DISPUTA DISCURSIVA

Em 2012, o médium Carlos Baccelli e o espírito Inácio Ferreira publicaram “Reencarnação no Mundo Espiritual”, que motivou a crítica de vários espíritas na Internet, entre eles José Sola, escritor e colaborador da revista “Espiritismo & Ciência” e José Passini, historiador e articulista espírita. A tese de Baccelli e Ferreira é a de que a reencarnação não se dá apenas na migração do espírito que habita o mundo espiritual para a Terra, mas entre dimensões múltiplas no próprio mundo espiritual. Sola, entretanto, questiona a validade dessa informação, afirmando que a “revelação que nos apresenta o espírito do Dr. Inácio Ferreira, deve ser por ele bem detalhada, pois ela altera toda a estrutura elaborada na doutrina espírita” (SOLA, 2013, p. 3).

A reencarnação é um princípio doutrinário espírita que aparece descrito na primeira obra publicada por Allan Kardec em 1857, “O Livro dos Espíritos”. Nos capítulos II e IV, respectivamente intitulados “Da encarnação dos espíritos” e “Da pluralidade das existências”,

Kardec conceitua e explica o fenômeno, considerando que a transmigração das almas entre dois mundos: o material e o espiritual.

A reencarnação é, portanto, um dogma espírita. Embora sua descrição difira parcialmente das demais crenças reencarnacionistas (entre elas o Hinduísmo e o Budismo), não se questiona a veracidade de sua existência no Espiritismo. O debate posto aqui diz respeito à possibilidade de se reencarnar no próprio mundo espiritual, ou seja, a migração de um espírito para outra dimensão que não seja a material, prescindir da tomada de um novo corpo.

A polêmica se agrava nem tanto pela assunção da existência de várias dimensões espirituais e a consequente necessidade de “adequação perispirítica”<sup>1</sup>, mas pelo uso da palavra “reencarnação”, até então traduzida como “corpo de carne” e pela revelação de Inácio Ferreira de que há “gravidez” no mundo espiritual. Essa tese também está presente nos livros “Fundação Emmanuel” e “O Pensamento Vivo do Dr. Inácio”, do mesmo autor.

Logo, o sentido da palavra e a narração de um fato que não consta na literatura espírita tradicional deflagram o debate entre Sola e Passini de um lado, e Baccelli/Ferreira de outro. Dessa forma, a análise de discurso proposta por Foucault parece produtiva para entender essa discussão. Segundo o autor, a vontade de verdade exerce uma pressão ou coerção sobre os discursos, cria seus sistemas de exclusão e seus focos de resistência (FOUCAULT, 2007).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS ENUNCIADOS

Passemos à discussão dos enunciados produzidos por Sola e Passini (os críticos), Baccelli (médium) e Ferreira (espírito). A biografia disponível na Internet desses sujeitos produtores dos discursos em conflito é a seguinte:

Quadro 1: Os sujeitos do discurso

|                   |  |
|-------------------|--|
| José Antônio Sola | Mora em São Paulo. É fundador da Instituição Beneficente Jose de Mococa. Colaborador da revista <i>Espiritismo &amp; Ciência</i> , publicado pela Mythos Editora-SP, e do jornal <i>O Rebate</i> . Profissionalmente, trabalho como supervisor de projetos. Crítica a invasão de livros doutrinariamente duvidosos no movimento espírita. Participa de vários fóruns na internet sobre o assunto. Tem vínculos com a União das Sociedades Espíritas de São Paulo (órgão federativo)<br>Fonte: email do autor enviado à pesquisadora.   |
| José Passini      | Historiador, ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, articulista de <i>A Era do Espírito</i> , <i>Lampadário Espírita</i> , <i>Orientações Espíritas</i> , tendo também publicado na revista <i>O Reformador</i> , da Federação Espírita Brasileira.<br>Fonte: <a href="http://www.lampadarioespirita.com/noticias.asp?ID_Noticia=426&amp;ID_AreaNoticia_Noticia=2">http://www.lampadarioespirita.com/noticias.asp?ID_Noticia=426&amp;ID_AreaNoticia_Noticia=2</a>  |
| Carlos Baccelli   | Nascido em Uberaba-MG em 1952. É médium e conferencista espírita. Formou-se em Odontologia. Participou da fundação de algumas casas espíritas em Uberaba, tais como o Grupo Espírita "Pão Nosso", o Lar Espírita "Pedro e Paulo", o Grupo Espírita "Irmão José", a "Casa do Caminho", esta última de amparo à vítimas do HIV. Psicografa autores desencarnados, mas possui obras de sua autoria. Apresenta o programa radiofônico "Na Próxima Dimensão", pela Rádio Boa Nova, de Guarulhos – SP. Também conviveu com Chico Xavier.<br>Fonte: <a href="http://www.baccelli.com.br/">http://www.baccelli.com.br/</a> |

continua...

|                 |   |
|-----------------|---|
| Inácio Ferreira | <p>O espírito apresentado pelo médium Baccelli teria nascido em Uberaba-MG em 1904 e morto em 1988. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, e especializou-se em psiquiatria. Fundou o Sanatório Espírita de Uberaba em 1933. Escreveu os livros “Novos Rumos à Medicina”, Volumes I e II, “Psiquiatria em Face da Reencarnação”, e “Espiritismo e Medicina”. Também publicou “Conselhos ao Meu Filho”, assim como uma vasta coleção de livros para crianças, dentro da pedagogia espírita infantil. Conviveu com Chico Xavier. Depois de morto, ditou mais de 15 livros ao médium Carlos Baccelli.</p> <p>Fonte: Jornal O Semeador 2ª quinzena-Set/97</p> |
|-----------------|---|

O quadro reforça características já apontadas em outros estudos sobre o perfil social dos adeptos do Espiritismo: os sujeitos têm alta escolaridade, produzem literatura e se envolvem (ram) em atividades de assistência e promoção social. Essas características, de certa forma, autorizam todos os sujeitos a falar em nome do Espiritismo, pois se encaixam dentro de uma ordem discursiva valorizada nesse campo: o estudo e a prática caritativa. E analisando suas posições no movimento espírita, percebemos a ligação dos dois primeiros com o sistema de unificação federativo.

Além da reencarnação, esses sujeitos compartilham boa parte da admissão de princípios que alicerçam o Espiritismo: sobrevivência do ser humano após a morte e um cotidiano social na dimensão social semelhante ao da Terra. Os conflitos vão girar, então, em torno de alguns desvios da *formação discursiva* espírita entendida como conjuntos de enunciados que podem ser associados a um mesmo sistema de regras, historicamente determinadas nesse campo. Na terminologia de Foucault (2007), essas rupturas parciais nos discursos dos sujeitos podem ser assim analisadas:

- a) Formação de conceitos: o entendimento do sentido dado à “reencarnação” tem delimitações diferentes;
- b) Campo associativo: um enunciado, para conviver harmonicamente com outro, estabelece um feixe de relações. Esses feixes são tecidos ora divergente ora convergentemente pelos sujeitos;
- c) Estratégias e modalidades enunciativas: os sujeitos apresentam diferenciadamente argumentos visando dar estabilidade às suas teorias.

## OS ENUNCIADOS EXPOSTOS A SEGUIR ILUSTRAM ESSES DISPOSITIVOS ANALÍTICOS

### *A palavra e o sentido*

A disputa manifestada nos artigos críticos de Passini e Sola é pelo sentido da palavra “reencarnação”. Segundo eles, o sentido expandido por Baccelli/Ferreira é inapropriado, conforme o que se segue:

Citando Allan Kardec, Baccelli/Ferreira interpretam da seguinte forma:

O título do livro causa a princípio certa estranheza, pois reencarnar é retornar a um corpo de carne, será que existe corpo carnal na espiritualidade? (*José Sola*)

O título do livro é equivocada, porque o leitor fica na expectativa de receber uma informação séria, embora o título já se contradiga. Reencarnar é retornar à carne, ou seja, ao corpo físico, o que não é viável no Mundo Espiritual (*José Passini*)

Passando de um mundo para outro, o espírito muda de envoltório, como mudais de roupa. Creio estar mais do que claro ou não? O que vocês entendem por “o espírito muda de envoltório? Ele desencarna e reencarna no mundo espiritual. E agora, o que dirão os críticos? Contestarão Kardec? (*Bacelli/Ferreira*)

Na análise do discurso, não se procura o discurso “verdadeiro”, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica. Como diz Orlandi (2007), a própria língua funciona ideologicamente, tendo em sua materialidade um jogo de saberes. Os sentidos são como “pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação” (p. 59). Não há sentidos literais guardados em algum lugar, segundo Orlandi, o que se deve considerar na análise são os gestos de interpretação.

O gesto de interpretação de Bacelli/Ferreira, embora desviante do sentido tradicional que os espíritas dão à palavra “reencarnação”, se aproxima de um outro sentido já existe nesse mesmo discurso tradicional e captado por Passini:

Em toda a obra de André Luiz não há a mais leve referência ao assunto. Em “Nosso Lar” (cap. 9), André Luiz fala que essa colônia recebeu, em determinada época, cerca de duzentos instrutores vindos de esferas mais altas para dar instruções sobre alimentação. André Luiz diz que foram trinta anos de trabalho de convencimento. Embora tenham vindo de esfera mais alta, não houve necessidade de “reencarnação”, conforme tese do “Dr. Inácio” (*José Passini*).

A polêmica, contudo, não se manifesta apenas na materialidade linguística. O sentido novo que ressalta de seus enunciados é a possibilidade da gravidez no mundo espiritual, conforme relato de Bacelli/Ferreira de um acontecimento relatado no livro “Fundação Emmanuel”:

Diligente equipe médica se encontrava a postos, na expectativa do parto, o qual deveria acontecer sem necessidade de qualquer intervenção instrumental. – Ela está tendo contrações?-  
interroguei ao médico encarregado de assisti-la.

- Diminutas e um tanto mais espaçadas do que as nossas irmãs encarnadas costumam ter. Uma gravidez considerada normal pela medicina do mundo.

- Falta pouco- avisou o especialista à equipe que o assistia. – Tudo está correndo em perfeita harmonia; a criança do sexo masculino, nascerá saudável (*Bacelli/Ferreira*).

O crítico José Sola associa seu estranhamento à possibilidade da cópula sexual em dimensões espirituais e, como resultado dela, os nascimentos:

Sexo é harmonia e vida no conjunto do universo, ou seja, sexo não é aprendizado, não é revelação, é uma Lei da Natureza, é um elemento propulsor da evolução. A conjugação dos corpos gera outros corpos, mas a união dos espíritos não gera espíritos.

(...)se o renascimento no mundo espiritual acontecesse através da cópula, assim sendo, nessas orgias em que se envolvem muitas dessas entidades (*aqui o autor se refere aos espíritos que habitam o Umbral*), o que aconteceria de renascimentos, não dá para imaginar (*José Sola*)

As suspeitas apresentadas pelo crítico diante da novidade apresentada por Baccelli/Ferreira baseiam-se em uma memória discursiva construída pelos livros psicografados por Chico Xavier, especialmente os atribuídos ao autor espiritual André Luiz. Esses dois sujeitos do discurso espírita são considerados referências idôneas pela maioria dos espíritas, e servem como *fiadores* das argumentações como demonstraremos a seguir.

### Chico Xavier e André Luiz como fiadores

Por não terem relatados casos de gravidez no mundo espiritual, Chico Xavier/André Luiz são chamados pelos sujeitos do discurso em questão para validar os enunciados de ambos os lados. Vejamos inicialmente os dos críticos:

André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos” (1ª Parte, final do cap. II), assim se expressa, a respeito do perispírito: “Esse corpo que evolui e se aprimora nas experiências de ação e reação, no plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, (...) pode desgastar-se, na esfera imediata à esfera física, para nela se refazer, através do renascimento, segundo o molde mental preexistente, ou ainda, restringir-se a fim de reconstruir-se de novo no vaso uterino, para recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a Lei.” Note-se que André Luiz fala da recomposição do perispírito numa nova encarnação, e encarnação é na carne, na esfera física (*José Passini*).

Não nos é proibido fazer revelações na doutrina espírita, pois André Luiz através das mãos de nosso saudoso Chico Xavier, nos apresentou varias revelações, a principiar pelo livro "Nosso Lar" em que nos fala da existência dessa colônia, de outras tantas, colônias estas que servem para socorrer os espíritos infelizes que se demoram perambulando na terra ou no umbral. Mas o espírito de André Luiz explica como esta colônia foi formada, nos informa que existem hospitais, a fonte das águas, o campo da música, não apresenta uma revelação insustentável, pois toda revelação não explicada, detalhada mesmo, está desprovida da lógica e da razão, não deve ser aceita (*José Sola*)

Baccelli/Ferreira reiteram em seus livros absoluta fidelidade a Allan Kardec e Chico Xavier, como percebemos nesse trecho:

Ora, a base insuperável é Kardec e Chico. Eu escrevo, você escreve, o Odilon escreve, o Paulino escreve, todos escrevemos, mas a fonte é o Pentateuco Kardequiano e a Obra Xavieriana (*Baccelli/Ferreira*).

Uma carta enviada ao Dr. Inácio e publicada no livro “Reencarnação no Mundo Espiritual”, o fiador André Luiz é lembrado intertextualmente:

Dias atrás, conversando com um amigo que é um homem muito culto e inteligente, ele me fez a seguinte observação em relação às suas obras: “- Os livros do Dr. Inácio têm me feito redescobrir André Luiz”... Veja, Doutor, que beleza! Não vale a pena? Que o pessoal que tem as mãos desocupadas no bem continue tirando pedras... Elas não o atingirão e, creio, nem mesmo ao médium (*Bacelli/Ferreira*).

Retomando Maingueneau (2008), percebe-se que os sujeitos desta pesquisa qualificam seus *ethos* associando-se à imagem das referências doutrinárias historicamente consolidadas no movimento espírita. Essa estratégia é importante para a adesão do público-leitor, pois busca a legitimação da inscrição do discurso na arena doutrinária espírita.

Kardec e Chico Xavier conquistaram seu posto de referência discursiva não apenas porque foram pioneiros na elaboração dos princípios espíritas (o primeiro na França, o segundo no Brasil). A imagem de seriedade e sensibilidade em relação ao sofrimento humano são outros importantes componentes de construção do *ethos*. Além destes, há outro significativo aspecto do qual trataremos a seguir: o racionalismo.

### *O apelo racional*

É sabido que o Espiritismo codifica-se dentro de um pensamento racionalista resurgido na Europa do século XIX. O racionalismo é uma postura filosófica baseada em operações mentais lógicas. Preocupa-se com a distinção entre proposições falsas e verdadeiras (ou prováveis), e seus postulantes afirmam que tudo que existe tem uma causa inteligível, mesmo que não possa ser demonstrada empiricamente. A dedução é o método para se chegar ao conhecimento.

É por isso que as revelações contidas nos livros espíritas, embora reclamem argumentos logicamente alicerçados nos princípios filosóficos espíritas, dispensam o crivo empírico-científico. Apesar de Kardec ter se valido do método experimental positivista em voga na época, especialmente para provar a existência dos espíritos, grande parte dos enunciados tidos como verdadeiros são frutos de uma equação racional discursiva.

É dessa forma que os sujeitos pesquisados se estruturam. Vejamos alguns enunciados:

Procurei de alguma forma, antes de ler o livro, aceitar o título como uma metáfora, talvez no decorrer das narrativas meu querido amigo Inácio Ferreira explicasse como se processa o renascimento no mundo espiritual, pois eu imaginei que ele fosse explicar esse renascimento de maneira lógica e racional. Entretanto fiquei desiludido, pois havendo lido o livro todo, com muita atenção e carinho, verifiquei que o Dr. Inácio Ferreira fez apenas quatro citações a respeito da reencarnação no mundo espiritual, e uma sobre a gravidez, mas fez apenas citações, pois não explicou, não detalhou como acontece a reencarnação e a gravidez na espiritualidade (*José Sola*).

Bacelli/Ferreira também se utilizam o raciocínio lógico para explicar o processo reencarnatório:

Compreendemos, o entanto, que a reencarnação, expressando o fenômeno do renascimento, ou da palingenesia, não limita o processo ao corpo propriamente carnal. O perispírito, se assim podemos nos expressar, é uma carne de natureza mais plástica, porque, em essência, o corpo de carne não passa de aglutinação de moléculas químicas. O perispírito também é composto de moléculas químicas, ou seja, de átomos (*Bacelli/Ferreira*).

Embora em conflito, os sujeitos acabam por compartilhar o discurso racionalista. As expressões utilizadas por Sola (“explicar”, “maneira lógica e racional”, “não detalhou como acontece”) e por Bacelli/Ferreira (“aglutinação de moléculas químicas”, “átomos”) inserem-se em uma mesma formação discursiva que tenta validar os princípios espíritas em uma coerência inteligível, aceitável no campo filosófico-científico. Especialmente em Bacelli/Ferreira, vemos a fundamentação do discurso por meio da inferência lógica.

Mas o estilo linguístico de Bacelli/Ferreira rompe, por outro lado, com outra condição de validade do discurso tradicional espírita, que é a linguagem sóbria, contida e culta. O discurso filosófico-científico espírita inaugurado por Kardec estabelece como critério de verdade para os enunciados produzidos pelos espíritos o estilo “sério”, conforme publicado em “O Livro dos Médiuns” em 1992:

A linguagem dos espíritos superiores é sempre digna, nobre e elevada, sem mistura de trivialidades. Dizem tudo com simplicidade e modéstia, não se gabam jamais, não exibem seu saber nem a sua posição entre os outros. A linguagem dos espíritos inferiores ou vulgares tem sempre algum reflexo das paixões humanas. Toda expressão que indique baixaza, presunção, arrogância, fanfarrice, acrimônia, é indício característico de inferioridade, ou de fraude se o espírito se apresenta sob um nome respeitável e venerado (*Kardec*).

Sobre essa condição apresentam-se os últimos argumentos dos críticos de Bacelli e Inácio Ferreira analisados nesta pesquisa e comentamos na sequência.

### O estilo linguístico

O espírito Inácio Ferreira é conhecido pela irreverência de seus textos. Ele não poupa crítica aos dogmáticos, nem ao movimento de unificação liderado pelas federações espíritas no Brasil. Esse enfrentamento político é feito de forma cínica e, às vezes, brincalhona:

Mordaça não foi feita para minha boca. O dia que, em Espiritismo, formos privados da liberdade de expressão, melhor que mudemos de crença...

A turma que, em sua maioria, renasce por aqui e nas dimensões subjacentes é através do sexo mesmo! A turma copula.

Com todo o respeito, é o que esse pessoal que anda criticando com escusas intenções a tese da reencarnação no mundo espiritual vai ter que fazer: rebolar. Não estou me referindo aos críticos sinceros, é óbvio, mas aos tendenciosos, que já estão ensaiando de bambolê na cintura... (*Bacelli/Ferreira*).

Formas de expressão como a citada motivou a seguinte reação de Passini:

A obra consta de uma sucessão de relatos pueris, num tom de conversa superficial, muito distante do que se espera ler num livro espírita. Reconhecemos o direito que qualquer pessoa tem de escrever um livro. Mas, valer-se do nome da Doutrina Espírita e encher páginas e mais páginas com comentários descompromissados com o tom edificante, educativo, sério que caracteriza as obras espíritas, isso atinge as raízes do oportunismo (*José Passini*).

O “tom” adotado por Baccelli/Ferreira leva ainda o crítico a duvidar da própria identidade do espírito:

É tanta a diferença que há entre esse Espírito e o respeitável Dr. Inácio Ferreira, que temos escrúpulo em citá-lo pelo nome usurpado, por isso, colocamo-lo entre aspas (*José Passini*).

Como vemos, a modalidade enunciativa, e não apenas o conteúdo, movimentam o debate conflituoso entre os sujeitos interlocutores. Os efeitos de sentido causados por Baccelli/Inácio incomodam a tradição tanto quanto suas novas revelações.

Esse deslocamento se manifesta também pela forma inovadora de publicação do texto mediúnico: o blog. Isso mesmo, o *Blog do Dr. Inácio Ferreira* (<http://inacioferreira-baccelli.zip.net/>), hospedado no Universo Online, conta com postagens mensais do próprio espírito desde 2009, e ainda permite a colocação de comentários dos internautas de vários estados brasileiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção literária de Baccelli/Ferreira é quantitativamente considerável. Até 2012, foram 16 livros publicados, e até abril de 2013, 26 *posts* foram disponibilizados no *blog*, gerando cada um entre 10 e 50 comentários de internautas. O médium já faz conferências no exterior, e a *Leapp*, editora responsável pela edição de seus livros e pelo “Jornal da Mediunidade” possui um catálogo vasto que inclui CDs e DVDs. Isso demonstra iminente consolidação de um poder simbólico difícil de ser ignorado no movimento espírita.

Esse poder, na forma de resistência parcial ao discurso hegemônico espírita, se manifesta na forma de um “cisma” pleiteado pelo próprio médium em editorial publicado no jornal acima citado em março de 2013:

Percebe-se que essa ruptura parcial que ora ocorre no movimento espírita, e neste trabalho analisada do ponto de vista discursivo, pode também indicar uma tentativa de reivindicação de legitimidade do trabalho mediúnico de Baccelli e de sua liberdade de expressão, desafiando uma autoridade constituída e controladora de discursos: as federações espíritas. Portanto, uma divisão que pode alcançar práticas inclusive não discursivas, nesse caso eminentemente políticas.

O discurso produzido por Baccelli/Ferreira rompe com a ordem discursiva historicamente construída pelo tradicionalismo espírita no que tange ao alargamento conceitual de reencarnação e no estilo linguístico mais coloquial e humorístico. Todavia, mantém-se na tradição ao reproduzir as mesmas estratégias fiadoras do discurso espírita tradicional: a apresentação de argumentos racionais e a referência a nomes consagrados do Espiritismo.

Os dispositivos analíticos propostos neste trabalho não visaram a indicação de quais proposições são falsas ou verdadeiras, nem a investigação da consistência ou validade de uma teoria. Tentou-se mostrar as condições para a emergência de um discurso como esse da reencarnação, e como a pluralidade de sentidos engendrou disputas no Espiritismo campo de saber.

Para Foucault (2008), embora o ponto de partida do analista não seja a verdade científica, o olhar colabora para que se entenda melhor um campo de saber ao descrever as estratégias que este mobiliza visando à expressão de uma vontade de verdade por meio de lutas internas. A exposição das lutas discursivas expõe formas de resistência aos efeitos de poder que estão ligados ao saber, à competência e à qualificação, cuja unidade torna-se cada vez mais rara nas sociedades contemporâneas.

## KNOWLEDGE, POWER AND RESISTANCE: A DISCOURSE IN DISPUTE FOR TRUTH IN SPIRITISM

*Abstract: this paper examines the debate about the possibility of reincarnation in the spiritual world, from the discourses produced by the critics José Sola and José José Passini over the book published by Inácio Ferreira (spirit)/Carlos Baccelli (medium) called "Reincarnation in the Spiritual World." Knowledge, power and resistance are the analytical devices from Michel Foucault theory taken into account in this study, in order to describe the struggle for truth in these two discourses in conflict.*

*Keywords: Will to truth. Reincarnation. Discourse analysis.*

### Nota

1 Na concepção espírita, perispírito é um corpo semimaterial que envolve o espírito e que pode ser modificado de acordo com o ambiente em que ele se encontra. Essa definição pode ser vista em Kardec, 1975, p. 85.

### Referências

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Presença, 1980.
- BACCELLI, Carlos; FERREIRA, Inácio. Reencarnação no mundo espiritual. Uberaba: Leapp, 2008
- \_\_\_\_\_. Fundação Emmanuel. Uberaba: Leapp, 2006.
- \_\_\_\_\_. O Pensamento Vivo do Dr. Inácio. Uberaba: Leapp, 2012.
- DELEUZE, Gilles. Foucault. Trad. Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- \_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREUFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Portocarero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Forense, 2010. p. 273-295.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

\_\_\_\_\_. O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

LEEPP. Jornal da Mediunidade. Uberaba-MG, nº 34, 2013. Disponível em < [http://www.leepp.com.br/jornais/34\\_jan\\_fev\\_mar\\_2013.pdf](http://www.leepp.com.br/jornais/34_jan_fev_mar_2013.pdf). Acesso em 12 abril 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (orgs.). Ethos discursivo. São Paulo, Contexto, 2008, p. 11-29.

PASSINI, José. Análise do livro “Reencarnação no Mundo Espiritual”, psicografado por Carlos Antônio Baccelli. 2011. Disponível em: < <http://xa.yimg.com/kq/groups/17665924/564491892/name/Reencarna%C3%A7%C3%A3o+no+Mundo+Espiritual.pdf>. Acesso em 10 abril 2013.

POWERS, Penny. The Philosophical Foundations of Foucaultian Discourse Analysis. In: Critical Approches do Discourse Analysis Across Disciplines Journal. v. 1, p. 18-34, 2007.

SOLA, José. Crítica Literária: Reencarnação no Mundo Espiritual. Disponível em: Disponível em: [http://www.orientacaoespirita.org/critica\\_34.htm](http://www.orientacaoespirita.org/critica_34.htm). Acesso em 10 fev 2013.